

Cuidador de idosos: formação e perfil dos egressos de uma instituição de ensino

Elderly caregiver: analyzing the backgrounds and training of students who finished their elderly caregiver course

Gercino Faht*
Juliana Vieira de Araújo Sandri**

21

Artigo Original • Original Paper
O Mundo da Saúde, São Paulo - 2016;40(1):21-27

Resumo

O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos cuidadores de idosos a partir da investigação dos egressos de um curso específico para esta formação. O estudo foi realizado numa instituição de ensino do Paraná, formadora de cuidadores de idosos, com base em informações disponíveis no cadastro das duas últimas turmas egressas de 2012, totalizando 55 alunos concluintes do curso. Os resultados mostram que as mulheres predominam este universo, com formação de ensino médio completo e média de idade em torno de 45 anos. O estudo identificou que 14 egressos atuam como cuidadores de idosos em domicílio particular, 9 egressos atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos e outros 3 egressos cuidam de idosos da própria família. Este artigo além de sinalizar quem são esses cuidadores de idosos, também apresenta de que forma ocorreu o processo de sua formação, e para o alcance deste propósito, se fez necessária a inserção do pesquisador na instituição formadora, onde se examinou documentos pertinentes que contribuíssem para a composição desse perfil.

Palavras-chave: Cuidadores. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Mercado de Trabalho.

Abstract

The objective of this research was to identify and reflect about the training and capabilities of the elderly caregivers, the institution where the search was developed take place in the city of Curitiba, State of Paraná. An Institution who offer the specific course for people wants to work as elderly caregiver. All the information collected came from documents and registers of the two last grades of the year 2012, It represents the amount of 55 fifty-five students. The results show that women predominate this universe, full high school education and average age around 45 years. The study found that 14 graduates work as a private home for elderly caregivers, 9 graduates working in long-stay institutions for the elderly and other 3 graduates take care of their own elderly family. This article as well as indicating who are these caregivers of the elderly, also presents how was the process of its formation, and to achieve this purpose, it was necessary to insertion of the researcher in educational institution, where it examined relevant documents to contribute to the composition of this profile.

Keywords: Educational institutions. Caregivers. Long-stay care facilities for the elderly. Labor market.

DOI: 10.15343/0104-7809.201640012127

*Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Itajaí, Santa Catarina, Brasil. E-mail: gercinofaht@bol.com.br

**Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Itajaí, Santa Catarina, Brasil. E-mail: jusandri@univali.br

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

INTRODUÇÃO

O rápido envelhecimento da população apresenta novas realidades que precisam ser enfrentadas pela sociedade, pois apesar de grande parte da população idosa participar ativamente da vida social, a frequência de pessoas idosas com incapacidade funcional aumenta gradativamente¹.

A população muito idosa é a mais exposta às doenças e agravos crônicos não transmissíveis, muitos deles culminando com sequelas limitantes de um bom desempenho funcional, gerando situações de dependência e consequente necessidade de cuidado¹.

O aumento expressivo de idosos no Brasil e a mudança estrutural que a família contemporânea vem passando apontam para a necessidade do cuidador profissional no mercado de trabalho².

Cuidador de idosos é a pessoa capacitada para auxiliar o idoso que apresenta limitações para realizar Atividades da Vida Diária (AVD)³. As AVD são as relacionadas ao autocuidado e que, no caso de limitação de desempenho, normalmente requerem a presença de um cuidador para auxiliar a pessoa idosa a desempenhá-las⁴.

Este artigo buscou conhecer o perfil dos egressos do curso de cuidador de idosos de uma instituição de ensino situada no Estado do Paraná.

Os dados apresentados fazem parte da pesquisa de dissertação do curso de Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho da UNIVALI/SC e colaboram para refletir as competências na formação desses profissionais que o mercado de trabalho está absorvendo, seja no atendimento à pessoa idosa institucionalizada, seja no ambiente domiciliar, servindo como uma importante fonte de informação e pesquisa.

Sendo assim, existem muitas controvérsias em relação de quais são as competências que devem ser ensinadas a este trabalhador, com seus limites e possibilidades de intervenção no ato de cuidar. Os cuidadores devem desenvolver ações que promovam a melhoria da qualidade de vida do idoso e suas ações devem ser pautadas pela solidariedade,

compaixão, paciência e equilíbrio emocional⁵.

A atividade ocupacional de cuidar de uma pessoa idosa em suas AVD mediante uma remuneração justa, passou a exigir qualificações mínimas necessárias para a formação desse novo profissional. Adequações na legislação trabalhista que trata do empregado doméstico também contribuíram no processo de efetuar o registro em carteira de trabalho do cuidador de idosos⁶.

Partindo dessa conjuntura, se faz suposições a respeito da importância e da necessidade de habilitar recursos humanos qualificados para o cuidado da pessoa idosa que envelhece com diferentes graus de dependência.

O objetivo de retratar o perfil dos egressos de um curso de cuidador de idosos é informar a sociedade sobre esta atividade ocupacional, que está sendo exercida por pessoas com formação vulnerável, que segue ainda sem definição de carga horária e sem deliberação de quais são os conhecimentos mínimos exigidos para esta capacitação.

MÉTODOS

O tipo de estudo desenvolvido é de abordagem quantitativa, no qual se preconizou reconhecer os dados obtidos, realizando assim a interpretação mais adequada, análise e discussão dos resultados⁷. Os dados coletados foram analisados quantitativamente com apoio do software Excel®.

O estudo documental realizado na instituição de ensino do Paraná, formadora dos cuidadores de idosos, se ateve na averiguação do plano de curso e na obtenção de informações no cadastro das duas últimas turmas egressas de 2012, que totalizam 55 alunos concluintes do curso.

No plano de curso de cuidador de idosos foram verificados os dados gerais do curso, como também, o conteúdo programático e a carga horária total do curso.

As escolas que oferecem cursos definidos como categoria Cursos Livres têm direito de emitir certificado ao aluno em conformidade com a lei nº 9394/96 e decreto nº 2.208/97,

e o curso de cuidador de idosos se encaixa nesta categoria⁸.

No cadastro da escola, se obteve as informações dos egressos como: idade, gênero, estado civil, escolaridade e número de telefone para posterior contato no intuito de verificar a inserção de cada sujeito no mercado de trabalho.

A unificação dos dados coletados no cadastro da escola, com as informações colhidas diretamente com os egressos através de contato telefônico serviram para caracterizar o perfil desses sujeitos.

Deste modo, ao localizar o egresso, questionava-se sobre a sua atual colocação no mercado de trabalho, em relação à área e o local de atuação. Os dados coletados foram organizados e registrados em planilha, distribuindo as informações elencadas em quatro colunas: trabalhando como cuidador em domicílio, em instituições de longa permanência, em situação de desemprego ou atuando em outras áreas.

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu dentro dos padrões éticos, cumprindo-se às exigências éticas e científicas fundamentais conforme o que determina a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovada em comitê de ética em pesquisa sob protocolo nº 476.132.

RESULTADOS

A instituição de ensino apresenta em seu plano de curso, o conteúdo programático para o curso de cuidador de idosos, que contempla as disciplinas de enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia. Cada disciplina trabalha as competências e habilidades específicas, contendo conteúdos pertinentes para a formação de cuidadores de idosos, sendo a carga horária total do curso de 90 h/a (hora aula).

Dentre as competências da disciplina de enfermagem encontramos: conhecer os principais cuidados de enfermagem necessários para o exercício de cuidador de idosos, bem como as patologias mais comuns, de

acordo com os princípios éticos. Em relação às habilidades desta mesma disciplina está descrito: compreender como está a situação do idoso no Brasil, a partir do conhecimento de dados estatísticos; identificar as causas do envelhecimento; praticar os principais cuidados básicos de higiene, conforto, segurança, alimentação e lazer, necessários para o exercício da profissão.

Ainda completando e detalhando as competências da disciplina de enfermagem básica, apresentamos: identificar alternativas que contribuem para a qualidade de vida do idoso; reconhecer a prática e as técnicas de prevenção de acidentes; identificar a importância do relacionamento entre o cuidador com o idoso; conhecer as principais patologias que atingem os idosos, bem como os principais cuidados a serem tomados; identificar os primeiros socorros a serem praticados em situações de urgência e emergência com os idosos; conhecer os princípios éticos que embasam o exercício de cuidador de idosos.

Em relação ao perfil dos cuidadores egressos que se estabeleceu com a união dos dados coletados na instituição de ensino e as informações colhidas diretamente com os sujeitos, apresentamos os dados distribuídos segundo gênero, faixa etária, estado civil, grau de escolaridade, circunstâncias detectadas na localização dos sujeitos, a área e o local de atuação após a formação.

Os resultados mostram a predominância de mulheres no universo da profissão de cuidador de idosos (98,18%), à vista disso, dos 55 alunos que concluíram o curso apenas um aluno era do sexo masculino (1,82%). O perfil dos egressos também aponta que 39,35% têm entre 41 e 50 anos de idade.

Em relação ao estado civil, 36,36% dos egressos do curso de cuidador de idosos eram casados, 7,27% estavam separados, 30,91% eram solteiros e 5,46% estavam viúvos.

Referente à escolaridade, a informação que se destaca é que 49,09% dos egressos possuíam ensino médio completo, ao passo que 14,55% ainda não haviam completado o ensino fundamental. É importante salientar que a instituição de ensino formadora investigada, preconizava como pré-requisito mínimo, o ensino fundamental completo para ingressar no

curso de capacitação de cuidador de idosos, condição esta não respeitada.

O contato com os egressos foi realizado exclusivamente por via telefônica, sendo que dos 55 sujeitos pertencentes à amostra, 44 foram contatados e 11 egressos não foram encontrados. Dos egressos contatados, 05 estavam desempregados, 13 atuando em outras áreas com diversos cargos ocupados e os outros 26 disseram atuar na área de formação. Os 11 egressos não encontrados se justificam por circunstância de que 01 havia falecido, 08 estavam números de telefone inválido e 02 que mudaram de cidade, sendo que um havia emigrado para o Rio Grande do Sul e o outro para a Itália.

Tabela 1: Distribuição dos egressos do curso de cuidador de idosos, segundo as circunstâncias detectadas nos sujeitos contatados e não encontrados, Curitiba (PR), 2012.

Circunstância Detectada	Egressos	Porcentagem
Telefones inválidos	8	14,54%
Desempregados	5	9,1%
Mudança de cidade	2	3,63%
Atuam em outras áreas	13	23,64%
Falecimento	1	1,81%
Atuam na área de formação	26	47,28%
TOTAL	55	100%

Fonte: Egressos do curso de cuidador de idosos (2012).

Dos 13 egressos que disseram atuar em outras áreas, verificou-se que a área de atuação e o cargo ocupado por estes indivíduos, estão distribuídos no comércio, área de serviços e indústria. No comércio identificou-se 02 balconistas de loja de varejo, 01 atuando como serviços gerais em uma lavanderia e 01 como operador de caixa em supermercado. Na área de serviços encontraram-se uma cabeleireira, uma podóloga, uma servente e

uma proprietária, todas do segmento de salão de beleza. Os demais estavam atuando como, auxiliar de produção numa indústria, voluntária em creche e outro como auxiliar de escritório neste mesmo segmento.

Dos 26 egressos que disseram atuar na área de formação, 14 deles estavam trabalhando como cuidador de idosos em domicílio, 03 estavam cuidando de idosos que fazem parte do próprio vínculo familiar e 09 estavam contratados em ILPI, Instituição de Longa Permanência para idosos.

Tabela 2: Distribuição e mapeamento dos egressos do curso de cuidador de idosos, segundo o local de atuação, Curitiba (PR), 2012.

Local de Atuação	Egressos	Porcentual
Domicílio	14	53,85%
Família	3	11,54%
ILPI	9	34,62%
TOTAL	26	100%

Fonte: Egressos do curso de cuidador de idosos (2012). Mapa ilustrativo de Curitiba adaptado do site de estudos espíritas (2013).

Na representação ilustrativa do mapa de Curitiba, se verifica que 02 egressos atuam na região metropolitana da capital paranaense, sendo 01 egresso trabalhando em domicílio e o outro em ILPI.

DISCUSSÃO

Cuidador é a pessoa, da família ou não, que presta cuidados à pessoa idosa que apresenta dependência (em maior ou menor grau). Suas tarefas envolvem o acompanhamento nas atividades diárias, como auxílio na alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina entre outros; auxiliando na recuperação e na qualidade de vida dessa pessoa⁴.

O cuidador de idosos é a pessoa capacitada para auxiliar o idoso que apresenta limitações para realizar atividades da vida diária fazendo pela pessoa somente as atividades que ela não consegue fazer sozinha³. Ressaltando sempre

que não fazem parte da rotina do cuidador técnicas e procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas, particularmente, na área de enfermagem⁹. Na ausência de uma política norteadora que defina ao menos um currículo mínimo, os cursos de cuidadores de idosos que se realizam no Brasil não seguem uma orientação padronizada, ficando a critério das instituições de ensino organizar seu programa.

Conforme os resultados e conquistas do ministério da saúde, publicados em 2009, o lançamento do programa nacional de formação de cuidadores ocorreu em outubro de 2008, pelo ministério da saúde e tinha como meta formar 65 mil cuidadores até 2011. Nesta perspectiva, também ficou estabelecido que a capacitação de cuidadores de idosos dentro deste programa teria algumas diretrizes definidas “A capacitação vai prepará-los para a identificação de riscos à saúde, como no momento da administração de medicamentos, riscos de acidente doméstico, diagnóstico de dificuldades e promoção da inserção social do idoso. O programa, com uma carga horária de 160 horas, é aberto a todos os interessados, maiores de 18 anos com ensino fundamental completo. Um projeto piloto desenvolvido em 2008 já formou 300 cuidadores, em seis escolas técnicas, nas cinco regiões do país”¹⁰.

Compreendendo na sua grande maioria mulheres (98,18%), os egressos do curso de cuidador de idosos, apresentam idade média de 45 anos. Os cuidados aos idosos sempre foram tradicionalmente realizados pela família, mais especificamente por um membro feminino – mulher, filha, irmã, ou uma parenta solteira, que dedicava sua vida a este trabalho¹¹. O mesmo autor complementa ainda, que normalmente o cuidador é do sexo feminino, “por ter melhor relacionamento ou intimidade com a pessoa idosa”.

A primeira pessoa chamada a assumir o papel de cuidador normalmente é a esposa, seguida pela filha mais velha, casada e com filhos. Na falta destas, a filha viúva ou solteira assume a posição¹².

Em grande parte das sociedades, “as atividades de cuidado são desenvolvidas pelas mulheres, seja na família, cuidando de crianças, deficientes e idosos, seja no trabalho assalariado

em instituições residenciais, hospitais, etc”¹.

Em relação à faixa etária dos egressos, os “cuidadores familiares geralmente são mulheres com idades que variam entre 45 e 65 anos de idade”¹³ ou está “entre 45 e 50 anos, e muitos deles aposentados ou prestes a se aposentar”¹⁴. Esta última característica nos remete a ideia de que o cuidador aposentado pode “apresentar maior disponibilidade de tempo” para assumir a ocupação de cuidador¹¹.

Outro ponto desta investigação revelou que 14,55% dos egressos concluiu o curso de cuidador de idosos dispondo apenas do ensino fundamental incompleto. Conforme o estudo documental realizado na instituição formadora dos cuidadores de idosos, verificou-se dois requisitos estabelecidos no plano de curso para o ingresso do aluno: ensino fundamental concluído e ser maior de 18 anos de idade. O Programa Nacional de Formação de Cuidadores de Idosos, lançado pelo Ministério da Saúde em 2008, também determina estas condições. Portanto, com base nestas determinações, verifica-se que a instituição de ensino pesquisada, desconsiderou em 14,55% dos indivíduos, o grau de escolaridade mínimo exigido para o ingresso no curso oferecido. Verifica-se que alguns aspectos, ainda estão sem definições regulamentadas, como a quantidade de horas, o currículo mínimo e características do corpo docente de quem deve formar o cuidador de idosos².

A fase da pesquisa que consistiu em localizar os 55 egressos com o objetivo de inquirir sobre a atual posição no mercado de trabalho, resultou no contato efetivo de 44 sujeitos, enquanto que o restante, 11 indivíduos, não foram encontrados. A inacessibilidade de 08 deles se justifica por apresentarem número de telefone inválido, outros 02 haviam mudado de cidade e 01 egresso por motivo de falecimento.

A acessibilidade aos 44 respondentes culminou ao conhecimento de que, 05 egressos estavam desempregados, e destes, todos expressaram o desejo de trabalhar como cuidador autônomo, cuidando de apenas um único idoso em domicílio particular. Esta atividade ocorre geralmente de forma eventual e esporádica, sendo o cuidador autônomo “toda pessoa física ou jurídica que exerce por conta própria, atividade profissional remunerada

prestando a terceiros serviço especializado de cuidado de idosos, sem relação de emprego e sem qualquer subordinação jurídica”¹⁵.

Atuando em outros segmentos do mercado de trabalho, encontramos 13 egressos exercendo outras atividades que não a de cuidador de idosos. Muitos deles revelaram que pretendiam manter o vínculo empregatício atual e conciliar com a prática de cuidador autônomo. Se o cuidador trabalhar em residência familiar, ele será regido pela legislação de empregado doméstico. “O registro na carteira profissional é feito na ocupação de serviço doméstico: cuidador de idosos”¹¹.

Averiguamos que 06 deles estavam desempenhando atividades no setor de serviços, ocupando cargos como, cabeleireira, podóloga, servente e diarista. As observações que se faz às empregadas domésticas, é que de uma hora para outra, “se transformam em cuidadoras, sem preparo, sem formação e com responsabilidades que não acompanham o salário”².

Dos 26 egressos que atuavam na área de formação, 14 deles disseram trabalhar como cuidador formal em domicílio (casas de família). O cuidador formal pode ser “contratado para exercer suas funções na residência de uma família, em ILPI, ou acompanhar a pessoa idosa em sua permanência em Unidades de Saúde (hospitais, clínicas, etc.)”¹¹.

O cuidado domiciliar tem gerado um mercado de trabalho informal, composto por pessoas leigas que cuidam de forma às vezes pouco efetiva e com baixa qualidade². O fato de ter sob sua responsabilidade o cuidado de uma pessoa idosa, não significa que possui conhecimentos básicos e indispensáveis de como cuidar de “seu idoso”¹¹.

O cuidador familiar ou informal é o membro da família que presta cuidados à pessoa idosa no domicílio e que não é remunerado². Os cuidadores familiares são geralmente mulheres das quais fazem parte as esposas, filhas, noras e irmãs da pessoa cuidada¹³. Localizamos 03 egressos que atuam no cuidado de seus familiares. Resumidamente, todos revelaram que frequentaram o curso de cuidador de idosos objetivando a busca de uma melhor qualidade de atendimento aos seus familiares idosos necessitados de cuidados.

CONCLUSÃO

O perfil apresentado nos mostra que mais da metade desses cuidadores egressos não atuam na área de formação. Este resultado reforça a necessidade de uma ação interministerial com reformas políticas, principalmente nas áreas da saúde e da educação, com vistas a um ensino de qualidade em todas as áreas, alcançando conseqüentemente as expectativas de atendimento à demanda de cuidados à pessoa idosa necessitada.

Apesar dos documentos examinados na instituição formadora estarem pertinentes a uma formação adequada dos egressos, os resultados também apontam para uma necessidade de organizar a capacitação legal deste profissional, alinhada com uma política nacional que estabeleça critérios padronizados para a formação de qualidade dos futuros cuidadores de idosos.

A ocupação de cuidador de idosos requer em sua competência formadora aptidões próprias para suprir necessidades que sejam possivelmente alcançáveis. A instituição de ensino formadora deve traçar os objetivos dessa formação, proporcionar e estimular o envolvimento consciente do aluno no processo educativo, com vistas a seu crescimento como cidadão capacitado para o trabalho, seja atuando em domicílio ou ILPI.

O mercado e suas leis atuam fortemente sobre a “demanda social” da saúde, no intuito de transformar a busca coletiva por cuidado e atenção em valores de uso e consumo individual, submetidos à lógica da economia capitalista.

Essa atuação tem sido até certo ponto, bem-sucedida, pois a expansão crescente do “mercado da cura”, com a proliferação de práticas, de discursos e de novos agentes voltados para a saúde, não deixa dúvidas sobre a verdadeira invasão cultural pelo tema¹⁶.

As políticas públicas desenvolvidas para atender as demandas e as necessidades existentes na população idosa perpassam por uma trajetória de esforços para sua adequada implantação.

Um atendimento de qualidade aos idosos mais vulneráveis e fragilizados é imprescindível,

e merece o treinamento e a disponibilização de pessoas capacitadas para esse cuidado.

O cuidar é concebido pelos cursos como um potencial do humano, referido a uma atitude diante da vida, diante do outro, do social, do ambiente. Uma atitude que depende de o indivíduo reconhecer a condição humana

do outro¹⁷.

A sociedade exige cada vez mais qualidade dos serviços prestados na área da saúde e a preocupação maior é como garantir um atendimento de qualidade que contemple uma atuação segura e satisfatória a todas as pessoas com necessidade de cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Camaro AA. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea; 2010; 14-93.
2. Berzins MV. Cuidador de idosos: necessidade de inserção nas políticas públicas. In: Rosen J. um olhar para o cuidado do idoso. São Paulo: Palavra ao Mundo; 2012. p.162-174.
3. Brasil Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento Técnico para o Funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%20283-2005.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2013. p.2.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica nº 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p.37- 43.
5. Duarte YAO. Manual dos formadores de cuidadores de pessoa idosa. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.
6. Born T. A Formação de Cuidadores: acompanhamento e avaliação. Seminário Velhice Fragilizada. SESC Avenida Paulista. São Paulo, 2006.
7. Leopardi MT. Metodologia da Pesquisa na Saúde. Florianópolis: UFSC, 2011.
8. Frame. Escola de Comunicação. Ensino livre: autorização e validade de cursos. Curitiba: Frame, 2009.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p.8.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Resultados e conquistas, mais saúde, direito de todos: uma prestação de contas à sociedade/2009. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/pacsauade/pdf/resultados_conquistas_mais_saude.pdf>. Acesso em: 05/02/2014. p.5.
11. Ravagni LAC. O cuidador da pessoa idosa: formação e responsabilidades. In: Born T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p.54-55.
12. Oliveira IC de. A relação família, cuidado e cuidador. In: Rosén, Jenny. um olhar para o cuidado do idoso. São Paulo: Palavra ao Mundo, 2012. p.25.
13. Born T. Cuidar Melhor e Evitar a Violência: Manual do cuidador da pessoa idosa. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Brasília: LGE, 2008. p.60.
14. Robbe J. O cuidador principal e sua relação com os demais cuidadores. In: Born T. Cuidar Melhor e Evitar a Violência: Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília: LGE, 2008. p.64.
15. Souza MR. Os direitos trabalhistas do cuidador formal da pessoa idosa. In: BORN, Tomiko. Cuidar Melhor e Evitar a Violência: Manual do cuidador da pessoa idosa. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Brasília: LGE, 2008. p.36.
16. Pinheiro R. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2005. p.19.
17. Maffioletti VLR, Loyola C, Maria D, Nigri F. Os sentidos e destinos do cuidar na preparação dos cuidadores de idosos. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde, 11(4):1085-1092, 2006. p.5.

Recebido 08 de janeiro de 2015.
Aprovado 06 de março de 2016.